

MICROPROPAGAÇÃO DE JAMELÃO (*SYZYGium CUMINI* (L) SKEELS)

Geisianny Pereira Nunes (geisi.pn@hotmail.com)

Rodrigo Kelson Silva Rezende (rkelson@ufgd.edu.br)

Fernanda Pinto (fernandakozlowskipinto@gmail.com)

Maílson Vieira Jesus (mvjagro@gmail.com)

Mariany Balbuena Da Silva (marianybalbuena09@hotmail.com)

Ana Maria Nascimento Scoton (anamaria_scoton@hotmail.com)

Syzygium cumini (L) Skeels é uma das espécies frutíferas pertencentes à família Myrtaceae, conhecida popularmente como “jamelão” ou “jambolão”. As plantas de jamelão são bastante conhecidas por seus efeitos hipoglicemiantes e o chá de suas folhas é normalmente utilizado por pacientes diabéticos. O cultivo in vitro é uma importante alternativa para a produção de mudas e conservação desse recurso genético, destacando-se a micropropagação, que permite obter plantas com características genéticas idênticas, em larga escala e em curto espaço de tempo. Objetivou-se avaliar a germinação in vitro de sementes de *Syzygium cumini* utilizando concentrações distintas de Stimulate® e estabelecer um protocolo de micropropagação de jamelão. As atividades foram desenvolvidas no Laboratório de Biotecnologia Vegetal, pertencente ao Centro de Biotecnologia e Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar, da Universidade Federal da Grande Dourados. Para atingir o objetivo proposto realizaram-se dois experimentos distintos: no primeiro experimento, avaliou-se o efeito de diferentes concentrações de Stimulate® (0,0; 20,0 e 30,0 mL kg⁻¹ de semente) combinado com diferentes concentrações de carvão ativado (0,0; 1,0 e 2,0 mg L⁻¹) na germinação in vitro de sementes de jamelão. No segundo experimento, avaliou-se o efeito de diferentes concentrações de reguladores de crescimento ANA (0; 2,0 e 4,0 mg L⁻¹), TDZ (0; 1,0 e 2,0 mg L⁻¹) e 2,4-D (0; 1,0 e 2,0 mg L⁻¹) na organogênese in vitro a partir de explantes foliares. Para o primeiro experimento, concluiu-se que as sementes de *Syzygium cumini* tratadas com 20 e 30 mL de Stimulate® kg⁻¹ de semente proporcionaram 100% de germinação e que o carvão ativado não influenciou na germinação. Em relação ao comprimento da plântula e ao número de folhas, os resultados analisados apresentaram diferenças significativas para as plântulas submetidas aos tratamentos com o bioestimulante. No segundo experimento, concluiu-se que as combinações 0,0 mg L⁻¹ de ANA, 2,0 mg L⁻¹ de TDZ e 1,0 mg L⁻¹ de 2,4-D induziram elevadas intensidades calogênicas para segmentos foliares.